



Notícias da Justiça e do Direito nos jornais deste sábado

De acordo com o jornal **O Estado de S. Paulo**, o Tesouro vai gastar R\$ 82 milhões de uma só vez com auxílio-alimentação para juízes federais e do Trabalho. O valor é referente a um longo período, desde 2004, quando a toga perdeu o benefício que nunca deixou de ser concedido a procuradores do Ministério Público Federal e à advocacia pública. Ainda não há previsão orçamentária para o desembolso, mas os juízes pressionam pelo recebimento do que consideram direito constitucional. Neste sábado, a **ConJur** [informou](#) que magistrados do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul receberão, a partir de fevereiro, auxílio alimentação que pode chegar a R\$ 1.200.

Jornada de trabalho

A Justiça paulista determinou nessa sexta-feira (20/1) que a Secretaria da Educação de São Paulo altere a nova jornada de trabalho dos professores e siga a sugerida pelos sindicatos. A pasta informou que os professores iriam dar uma aula a menos na semana, para que tivessem mais tempo para atividades como correção de provas e preparação de aulas (considerando a jornada de 40 horas semanais). A Apeoesp (sindicato dos professores de SP), porém, entendia que deveria ser transferido o equivalente a sete aulas, para o total cumprimento da lei nacional do piso do magistério. As informações são do jornal **Folha de S. Paulo**.

Pressão virtual

De acordo com o jornal **O Estado de S. Paulo**, após ser veementemente criticado, principalmente pelas redes sociais da internet, o autor do projeto de lei americano antipirataria (Stop Online Piracy Act, ou apenas “Sopa”), Lamar Smith, declarou nessa sexta-feira, que está retirando a proposta da pauta “até que haja um consenso maior em torno de uma solução”. A **ConJur** [informou](#) que além da suspensão de projetos antipirataria, nos Estados Unidos, na Nova Zelândia o fundador do site Megaupload, um dos maiores sites de troca de arquivos, foi preso.

Dinheiro público

O MPF-DF denunciou à Justiça quatro pessoas que são acusadas de desviar cerca R\$ 5,5 milhões do Tribunal Regional do Trabalho em 2011. A servidora do Tribunal Márcia de Fátima Pereira e Silva, que confessou o crime, sua mãe, irmão e marido serão investigados por envolvimento no esquema fraudulento. Os quatro responderão pelo crime de peculato e, se condenados, poderão pegar até 12 anos de prisão, além de multa. As informações são do jornal **Correio Braziliense**.

Bom comportamento

Sete anos depois de um dos crimes considerado um dos mais brutais da história de Brasília, a empregada Adriana de Jesus Santos, de 27 anos, poderá deixar a cadeia. Condenada a 58 anos pela morte da estudante Maria Cláudia Del’Isola, que foi estuprada, morta e enterrada na própria casa, ela já cumpriu um sexto da pena. Como tem bom comportamento no presídio, a condenada pelo crime já preenche todos os requisitos legais para receber o benefício de progressão para o regime semiaberto. O jornal **Correio Braziliense**



informa que não há qualquer empecilho legal à soltura de Adriana e a medida só depende de uma decisão da Vara de Execuções Penais, que pode sair a qualquer momento.

Lacunas legais

De acordo com o jornal **Correio Braziliense**, especialistas não acreditam que os prazos da lei que uniformiza o atendimento a menores infratores e prevê mudanças nos centros de internação, serão cumpridos. Neste sábado, a **Conjur** relata que, de acordo com Reinaldo Cintra, juiz assessor da presidência do CNJ, a lei poderia ter evoluído a ponto de determinar de forma clara de quem seria a competência de acompanhar a execução da medida socioeducativa: O que a aplicou ou aquele da comarca a qual a unidade de ressocialização está submetida.

Saúde processada

Levantamento do CNJ aponta há mais de 242 mil ações envolvendo causas relacionadas à saúde tramitando em todas as instâncias. As reclamações, referentes ao Sistema Único de Saúde e ao setor privado, vão de negativas de atendimento e pedidos de ressarcimento por valores gastos com remédios e tratamentos à cobrança indevida de valores pelas operadoras e centros médicos. As informações são do jornal **Correio Braziliense**.

Organização reprovada

O Ministério da Educação decidiu que será feita apenas uma edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2012, assim como ocorreu nos anos anteriores. No ano passado o Instituto Nacional de Estudos Educacionais (Inep) anunciou que a partir deste ano haveria duas edições da prova – a primeira em abril e a segunda provavelmente em outubro – mas os planos foram cancelados. O ministério solicitou um levantamento à empresa que faz a gestão de risco do Enem e a conclusão foi que duas edições em 2012 sobrecarregariam a estrutura logística do exame. As informações são dos jornais **O Estado de S. Paulo**, **Folha de S. Paulo**, **Correio Braziliense** e **O Globo**.

OPINIÃO

Demora do Judiciário

“Enquanto nos EUA, o médico do Michael Jackson — em um caso complexo e cheio de ambiguidade — foi julgado em pouco mais de dois anos, no Brasil, passaram-se 13 anos até o ex-deputado alagoano Talvane Albuquerque Neto receber a sentença que lhe cabia, como mandante de um assassinato sem disfarces nem rebuços (caso Ceci Cunha)”, afirma o editorial do jornal **O Estado de S. Paulo**, deste sábado. A defesa do réu conseguiu que o processo se enredasse numa infinidade de recursos protelatórios, transitando por diversas instâncias e tribunais. “Com razão, fortalece-se na opinião pública o sentimento de que a Justiça raramente alcança os mais ricos e importantes; cresce proporcionalmente o desejo, iníquo e bárbaro, do julgamento sumário, da abolição dos direitos de defesa”.

Movimentações suspeitas

“O Brasil é engraçado. Todo mundo se diz a favor da moralidade pública, mas poucos estão dispostos a



pagar o preço de tê-la”, afirma o articulista do jornal **O Estado de S. Paulo**, Hélio Schwartzman, ao se referir às movimentações financeiras suspeitas do Judiciário apontas no relatório do Coaf. “Na Suécia, na Noruega e na Finlândia, a tradição de transparência é tanta que as declarações de renda de todos os cidadãos são publicadas anualmente na rede”.

Autores: Redação Conjur